

“UP: ALTAS AVENTURAS”: LUTO, SOLIDÃO E ENCONTROS INTERGERACIONAIS

Erica Hokama¹; Marta Ferreira Bastos²; Aparecida Tatiane de Almeida Carneiro³; Bruno dos Santos Gomes⁴; Daniela Braz Nascimento⁵; Sonia Maria da Silva Nascimento⁶; Matheus Oliveira de Souza⁷; Isabella Monare Teixeira⁸; Adriana Machado Saldiba Lima⁹.

¹Universidade São Judas (USJT), São Paulo, SP. <http://lattes.cnpq.br/4723945201659072>

²Universidade São Judas (USJT), São Paulo, SP. <http://lattes.cnpq.br/6109233147317737>

³Universidade São Judas (USJT), São Paulo, SP. <http://lattes.cnpq.br/5864527730047983>

⁴Universidade São Judas (USJT), São Paulo, SP. <http://lattes.cnpq.br/1587714384064497>

⁵Universidade São Judas (USJT), São Paulo, SP. <http://lattes.cnpq.br/5746620053637574>

⁶Universidade São Judas (USJT), São Paulo, SP. <http://lattes.cnpq.br/7504330842500148>

⁷Universidade São Judas (USJT), São Paulo, SP. <http://lattes.cnpq.br/4285933310781963>

⁸Universidade São Judas (USJT), São Paulo, SP. <http://lattes.cnpq.br/0821229907498382>

⁹Universidade São Judas (USJT), São Paulo, SP. <http://lattes.cnpq.br/1629689723349571>

PALAVRAS-CHAVE: Luto. Envelhecimento.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde do Idoso

DOI: 10.47094/IIICOLUBRASC.2025/RE/25

INTRODUÇÃO

O Brasil atravessa uma acelerada transição demográfica, consolidando o envelhecimento de sua população como um fenômeno social proeminente. Dados recentes do Censo Demográfico do IBGE (2022) indicam um aumento expressivo da população idosa, o que demanda novas compreensões sobre os desafios psicossociais desta fase da vida.

A teoria do desenvolvimento psicossocial de Erik Erikson continua sendo um referencial relevante, sendo revisitada em estudos atuais que analisam como as pessoas idosas contemporâneas buscam a integridade - a aceitação da própria vida como plena e significativa - em um mundo em constante mudança (GONÇALVES, 2024). Nesse contexto, o luto pela perda de um cônjuge representa um dos eventos mais impactantes, sendo um processo complexo que foi intensificado por novas formas de isolamento social na era pós-pandemia (MOLIN, BERGHETTO, LUZ, MACHADO, CORDEIRO, & NUNES, 2024).

Em um contraponto geracional, a infância também enfrenta desafios singulares, com a “solidão”, devido à ausência dos pais. De acordo com Beckere Crepaldi (2019) os laços afetivos são essenciais para o desenvolvimento infantil. A criança, na interação com os cuidadores e pessoas presentes em suas vidas se vinculam e estabelecem laços afetivos, compreendendo modelos internos e ilustrações mentais sobre si mesmas, dos outros e o que devem esperar das relações.

O filme “Up: Altas Aventuras” de 2009 permanece como um objeto de análise potente por dramatizar, com rara sensibilidade, o encontro entre estas duas solidões contemporâneas.

OBJETIVO

O presente trabalho tem como objetivo analisar o filme “Up: Altas Aventuras” sob a ótica de estudos psicológicos recentes, com foco nas temáticas do luto na velhice, da solidão infantil na era digital e do poder restaurador das relações intergeracionais como via para a resignificação da vida.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de cunho hermenêutico, que emprega a análise fílmica como procedimento técnico. A análise focou na jornada do protagonista Carl Fredricksen, interpretada através dos conceitos de integridade do ego (ERIKSON, 1976) e dos processos de apego e perda (BOWLBY, 1997). A jornada dos protagonistas, Carl e Russell, foi o foco da análise, sendo interpretada a partir de conceitos atualizados sobre o luto, o desenvolvimento infantil e as dinâmicas intergeracionais, articulando as cenas da obra com os referenciais teóricos adotados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A trajetória de Carl Fredricksen em “Up” ilustra vividamente o processo de luto conjugal na velhice. Segundo Bowlby (1997), o luto envolve um processo de reorganização dos modelos operantes internos após a perda de uma figura de apego. Carl, o homem idoso que enfrenta a viuvez, demonstra claramente os comportamentos característicos da fase de protesto e desespero, isolando-se em sua casa que se torna um “relicário” da relação perdida. Este apego à casa simboliza a manutenção do vínculo com Ellie, a esposa falecida, representando a dificuldade em reorganizar os modelos internos de funcionamento.

Sob a ótica de Erikson (1976), Carl enfrenta o conflito entre integridade versus desesperança, característico da oitava etapa do desenvolvimento psicossocial. A recusa em se desfazer da casa e a teimosia em mantê-la exatamente como era representam a dificuldade em aceitar o curso da vida e encontrar sentido na existência sem a presença

da esposa. A casa paralisada no tempo simboliza a estagnação no processo de alcançar a integridade do ego.

O ponto de virada na narrativa ocorre com o desenvolvimento de um novo vínculo de apego com Russell, o garoto. Bowlby (1997) destaca que a capacidade de formar novos vínculos é fundamental para a reorganização após uma perda significativa. A relação intergeracional que se desenvolve permite que Carl gradualmente reorganize seus modelos operantes internos, encontrando novos significados e propósitos.

Por meio desta nova conexão, Carl avança em sua crise psicossocial. Progressivamente demonstra características da integridade do ego - aceitação do ciclo vital, reconhecimento da importância dos relacionamentos e capacidade de transmitir sabedoria às gerações mais jovens. A cena final, em que Carl entrega a Russell a “Medalha Ellie”, simboliza não apenas a conclusão bem-sucedida do trabalho de luto, mas também o alcance da integridade psicossocial, na qual consegue honrar o passado enquanto se engaja com o presente e o futuro, mostrando que a integridade não é um estado de conclusão, mas a capacidade de continuar a criar laços e significados até o fim da vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As lentes de Erikson e Bowlby revelam a profundidade psicológica da representação do luto na velhice. O filme ilustra como o processo de luto envolve a reorganização dos modelos de apego e como a capacidade de formar novos vínculos está intrinsecamente relacionada ao desenvolvimento psicossocial saudável na velhice. Carl demonstra que a conquista da integridade do ego na última etapa da vida pode ser facilitada pela capacidade de manter os vínculos passados significativos, enquanto permanece aberto à novas conexões afetivas, assim como, compreender os complexos processos psicológicos envolvidos no envelhecimento e na superação de perdas significativas.

Revisitar “Up: Altas Aventuras” à luz de pesquisas recentes reforça a relevância da animação como ferramenta para a compreensão de dilemas humanos atemporais que ganham novos contornos na sociedade contemporânea. A obra ilustra com maestria que o luto e a solidão, potencializados pelo isolamento social, pode ser superado pela construção de pontes afetivas entre as gerações. A relação entre Carl e Russell reafirma o que estudos atuais defendem: vínculos intergeracionais não são apenas benéficos, mas essenciais para a promoção da saúde mental e para a construção de uma sociedade mais coesa e empática.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BOWLBY, John. **Apego e perda**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BECKER, A. P. S.; CREPALDI, M. A. **O apego desenvolvido na infância e o relacionamento conjugal e parental: Uma revisão da literatura**. Estudos e Pesquisas em Psicologia, v.

19, n. 1, p. 238-260, 2019

ERIKSON, Erik H. **Infância e sociedade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.

GONÇALVES, M. G. S. **Propósito de Vida e Expetativas de Envelhecimento em Adultos na Comunidade**. Dissertação de Mestrado. Instituto Politécnico de Beja (Portugal) ProQuest Dissertations & Theses, 2024. 31974188.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2022: População idosa**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

MOLIN, E. D., BERGHETTO, L., LUZ, M., MACHADO, R. M., CORDEIRO, V. da S., & NUNES, A. B. (2024). **O processo de cuidado ao idoso: proposta de intervenção a partir das experiências do estágio de psicologia**. *Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação*, 10(9), 2242–2255. <https://doi.org/10.51891/rease.v10i9.15684>

MENDONÇA, T. P de, OLIVEIRA, M. A. S. L. de. **Os impactos do abandono afetivo paterno no desenvolvimento infantil**. *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, [S. l.]*, v. 1, n. 1, p. 1–23, 2025. DOI: 10.61164/rmnm.v1i1.3418.